

pode explicar o facto por uma mutação dos genes correspondentes a êsses caracteres ; e que esta mutação é estável prova-o o facto de, uma mosca com um determinado gene mutado, isolada, produzir uma descendência de indivíduos idênticos a si mesma. Assim, isolando-se a mosca que súbitamente aparecera com os olhos amarelos, ela originava sempre moscas com os olhos amarelos.

Nas experiências realizadas até hoje sôbre a *Drosophila melanogaster*, ja se observaram cêrca de 400 mutações.

Voltaremos a êste assunto.

No próximo artigo cuidaremos de localizar na célula a existência dos genes, mas não fecharemos êste sem repetirmos as leis de Mendel :

1.^a — Lei da dominância : no cruzamento de dois indivíduos de caracteres diferentes, os filhos da 1.^a geração são uniformes e manifestam os caracteres dominantes dum dos pais.

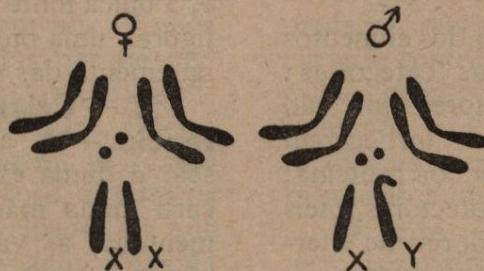
2.^a — Lei da pureza dos gâmetos : num híbrido, os gâmetos são do tipo puro dum ou doutro dos pais, em números iguais, é combinam-se ao acaso.

3.^a — Lei da segregação independente dos carâcteres : no momento da formação do ôvo, os factores dos caracteres separam-se e comportam-se, na transmissão, como se estivessem sós, isto é, independentemente uns dos outros.

A' maneira de nota, fixe-se que um par de factores idênticos, um dominante e outro recessivo, se denominam *alelomorfos*.

ERRATA IMPORTANTE

No nosso último artigo sôbre «a vida da célula» publicámos a gravura com que fechamos esta página, pondo-lhe a seguinte legenda: «**Placas equatoriais dum gâmeto** masculino (à esquerda) e dum femenino (à direita) da *Drosophila melanogaster*». Há aqui nada menos de dois êrros, de que o leitor certamente se apercebeu, bastando para isso ter confrontado o texto do artigo com a gravura, e olhar para esta com atenção. Primeiro: as placas equatoriais *não são dum gâmeto, mas sim duma célula somática*, visto ter um número diploide de cromossomas, e nos gâmetos êste número ser haploide, como se diz no texto. Segundo: a placa da direita pertence a uma célula somática duma *Drosophila* macho e a da esquerda à duma fêmea, como de resto está indicado com os sinais (o da cruz significa *feminino*, o da seta significa *masculino*). Perdôe-se-nos o duplo êrro e substitua-se a legenda dessa figura com a que acompanha esta.



Placas equatoriais duma célula somática feminina (à esquerda) e duma masculina (à direita) da *Drosophila melanogaster*